



RELISE

“DECISÕES EXTREMAS”: UMA ANÁLISE FÍLMICA DAS TIPOLOGIAS DE EMPREENDEDORES¹

“EXTREME DECISIONS”: A FILM ANALYSIS OF THE TYPOLOGIES OF ENTREPRENEURS

Liana Cristina Cunha²

Diego de Queiroz Machado³

Márcia Zabdiele Moreira⁴

José Milton de Sousa Filho⁵

Winnny Rebouças Mota⁶

RESUMO

O empreendedorismo é comumente visto como uma alternativa de geração de renda frente à crise econômica e mercado cada vez mais competitivo. Objetivando aprofundar esse tema, o presente estudo apresenta uma análise das tipologias de empreendedorismo por meio de um estudo observacional do filme “Decisões Extremas”. Considerando que filmes podem retratar e influenciar a realidade cotidiana, a análise fílmica vem sendo bastante utilizada como instrumento de pesquisa. A abordagem utilizada foi qualitativa e a coleta de dados foi realizada por meio de observação indireta e não participante. O processo de análise e organização dos dados foi realizado seguindo a narrativa do filme, separando as ações de cada personagem, identificando as características e tipologias empreendedoras de acordo com as descrições realizadas no referencial teórico. Os personagens principais da narrativa apresentaram diversas características empreendedoras, tais como: persistência, determinação, proatividade, capacidade de assumir riscos, dentre outras. Além disso, os personagens também puderam ser enquadrados dentro de algumas tipologias empreendedoras, tais como empreendedor voluntário,

¹ Recebido em 15/05/2020. Aprovado em 22/05/2020.

² Universidade Federal do Ceará. lianacunha@yahoo.com.br

³ Universidade Federal do Ceará. diegoqueirozm@yahoo.com.br

⁴ Universidade Federal do Ceará. marciazabdiele@ufc.br

⁵ Universidade de Fortaleza. miltonsousa@unifor.br

⁶ Universidade Federal do Ceará. Winnny.r.mota@gmail.com



RELISE

120

corporativo, por oportunidade, de *startup*, dentre outras. Comparando os personagens, pôde-se observar que eles possuem algumas características e tipologias semelhantes e outras diferentes, demonstrando que não há um perfil único de empreendedor.

Palavras-chave: empreendedorismo, tipologia de empreendedorismo, análise fílmica.

ABSTRACT

Entrepreneurship is commonly seen as an income-generating alternative to the economic crisis and to the increasingly competitive market. Aiming to deepen this theme, the current study presents an analysis of the typologies of entrepreneurship through an observational study of the film "Extraordinary Measures". Considering that films can show and influence everyday reality, the filmic analysis has been widely used as a research tool. The approach used was qualitative and the data collection was performed through indirect and non-participant observation. The process of analysis and organization of the data was carried out following the narrative of the film, separating the actions of each character, identifying the characteristics and entrepreneurial typologies according to the descriptions made in the theoretical reference. The main characters of the narrative presented several entrepreneurial characteristics, such as persistence, determination, proactivity, ability to take risks, among others. In addition, the characters could also be framed within some entrepreneurial typologies, such as volunteer, corporate, opportunity, startup, among others. Comparing the characters, it can be observed that they have some similar and others different characteristics and typologies, demonstrating that there is no single entrepreneur profile.

Keywords: entrepreneurship, typology of entrepreneurship, film analysis.

INTRODUÇÃO

A crise econômica e o mercado cada vez mais competitivo acarretam a busca por novas oportunidades de trabalho e geração de novos negócios. Com isso, o empreendedorismo é visto como uma saída para geração de renda, seja como renda extra ou fonte principal das famílias.

Nos últimos anos, o conceito de empreendedorismo vem sendo cada vez mais difundido no Brasil, e até mesmo incentivado por entidades nacionais,



RELISE

121

como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). O SEBRAE atua há mais de 40 anos com foco no fortalecimento e formalização de micro e pequenas empresas no Brasil e possui programas específicos para o desenvolvimento de novos negócios.

O conceito de empreendedor tem diversas definições. Segundo Hisrich, Peters e Shepherd (2014, p. 7), “ser um empreendedor significa agir diante de uma oportunidade que vale a pena ser trabalhada”. Alinhado a esse conceito,

Ser empreendedor significa ter capacidade de iniciativa, imaginação fértil para conceber ideias, flexibilidade para adaptá-las, criatividade para transformá-las em oportunidade de negócio, motivação para pensar conceptualmente, e a capacidade para ver, perceber a mudança como oportunidade. (LEITE, 2002, p.15).

Adicionalmente às obras escritas, análises sobre o empreendedorismo podem ser observadas em narrativas fílmicas, sejam elas fictícias ou baseadas em fatos reais. Algumas delas já foram inclusive abordadas em artigos, tais como: “A invenção da mentira”, onde os autores Machado e Matos (2012) destacam o empreendedorismo inovador; “Mauá – O Imperador e o Rei”, em que os autores Matos *et al.* (2012) analisam o comportamento empreendedor de Irineu Evangelista Souza.

Dentre os filmes que ressaltam a ação de empreendedores, pode-se destacar o filme “Decisões Extremas”, drama lançado em 2010 nos Estados Unidos. O filme conta a história, baseada em fatos reais, de um casal, John e Aileen Crowley, que não medem esforços para buscar a cura para uma doença congênita, doença de Pompe, que acomete dois dos três filhos do casal. O filme se inicia com o aniversário de 8 anos de Megan, filha do casal, sendo a expectativa de vida para portadores da doença estimada até os 9 anos. Com isso, John, que é um homem de negócios de sucesso, se vê obrigado a deixar o atual emprego para investir em um novo negócio que promete a cura da doença. Ele se une ao pesquisador e médico Dr. Stonehill, pioneiro com pesquisas em enzimas, que estuda sobre a doença há 10 anos e que, por falta



RELISE

122

de recurso, não consegue concluir os estudos e colocar no mercado um medicamento para doença.

Desta forma, este estudo tem como objetivo geral analisar as tipologias de empreendedorismo que caracterizam os personagens presentes no filme “Decisões Extremas”. Para tanto, seus objetivos específicos são: a) Identificar as principais características empreendedoras dos personagens presentes no filme analisado; b) Classificar os personagens dentro das tipologias de empreendedorismo apresentadas na literatura da área; e c) Comparar os perfis de empreendedorismo de cada personagem.

A metodologia utilizada será qualitativa, por meio de um estudo observacional e análise do filme “Decisões Extremas”. O foco principal de análise será nos personagens do pai, John Crowley e do pesquisador e médico, Dr. Stonehill.

A estrutura do trabalho é dividida em cinco seções, sendo elas: Introdução, Referencial Teórico, Metodologia, Apresentação dos Resultados e Conclusão. Na primeira seção, como já exposto, são apresentados os objetivos da pesquisa e uma explanação geral do tema. Na segunda seção são aprofundados os conceitos, características e tipologias dos empreendedores. Na terceira seção são abordados o método de pesquisa e suas etapas. Na quarta seção é realizado um comparativo entre os dados identificados no filme e a pesquisa teórica, assim como os resultados obtidos. Finalizando com a quinta seção, onde são apresentadas as conclusões do estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Essa seção tem como objetivo abordar os principais conceitos e características empreendedoras, bem como descrever as principais tipologias de empreendedorismo.



RELISE

123

Empreendedorismo: principais conceitos

Como apontado durante a introdução desse estudo, o conceito de empreendedorismo possui diversas definições, muitas delas ligadas à inovação, seja desenvolvendo um novo negócio ou obtendo maneiras diferentes de aprimorar o negócio existente, de forma a gerar vantagens competitivas. Entretanto, há dois pontos de vista principais relacionados ao conceito de empreendedorismo: o dos economistas e o dos comportamentalistas. O primeiro associa o empreendedor à inovação e o segundo a aspectos criativos e intuitivos (FILION, 1999).

Ainda segundo Filion (1999), de acordo com a visão dos economistas, os empreendedores aproveitam oportunidades com a finalidade de obtenção de lucro, assumindo riscos inerentes. Para ele, os economistas tinham interesse que o empreendedor fosse compreendido como motor do sistema econômico e agente da mudança. Já na visão dos comportamentalistas, as atitudes dos empreendedores são enfatizadas sendo atribuídas a eles características semelhantes, tais como inovação, liderança, criatividade, otimismo, iniciativa, tolerância à ambiguidade e às incertezas, dentre outras. Filion (1999, p.19) resume empreendedor como sendo “uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões”.

Dolabela (1999) corrobora com o conceito de Filion (1999) e considera o empreendedorismo como um fenômeno cultural, sendo resultado da convivência com outros empreendedores por meio dos seus hábitos, suas práticas e dos seus valores.

Dornelas (2008) também considera que empreendedores assumem riscos calculados e que eles transformam ideias em oportunidades, e estas em negócios. Para ele, o processo empreendedor envolve três fatores principais: criação de algo novo, comprometimento de tempo e esforço, e decisões críticas tomadas baseadas em riscos calculados.



RELISE

124

Considerando as diversas visões dos autores citados, pode-se observar que o conceito de empreendedorismo envolve atitudes proativas onde o indivíduo empreendedor, assumindo riscos, busca soluções inovadoras com a finalidade de desenvolver novos negócios ou aprimorar existentes, gerando com isso desenvolvimento econômico.

Além das diversas visões sobre o conceito, há várias características empreendedoras, detalhadas na seção a seguir.

Características empreendedoras

Islam *et al.* (2011) subdividem características empreendedoras em cinco categorias: características demográficas, tais como idade e sexo; características individuais, tais como grau de escolaridade e experiências de trabalho anteriores; traços pessoais, tais como autoconfiança e perseverança; orientação empreendedora, tais como autonomia, capacidade de inovação, tomada de risco, pro-atividade, agressividade competitiva e motivação; e preparação empreendedora, que se refere à auto eficácia (ISLAM *et al.*, 2011, p. 3, tradução nossa).

Ching e Kitara (2015) citam estudos onde fatores ou características influenciam no comportamento empreendedor. Um deles é o de Padilla-Medelez *et al.* (2014), em que considera fatores como contexto, que está relacionado com educação empreendedora, diferenças regionais e culturais, bem como capital social e características pessoais, onde há instrumentos para definir a orientação empreendedora baseada em características psicológicas. Outro estudo citado é o de Guron e Arsan (2006), que subdivide em fatores individuais, focado na personalidade dos empreendedores; sociais, que incluem passado pessoal, familiar e experiências de vida; e ambientais, que estão relacionados a fatores contextuais como oportunidades profissionais, condições de mercado e perturbação social.



RELISE

125

Pereira e Matias (2010) observam que McClelland (1972) desenvolveu um modelo mais abrangente sobre o comportamento empreendedor e subdivide em dez características agrupadas em três categorias, conforme a seguir:

a) Categoria: Realização

1. Busca por oportunidades e iniciativa: executar atividades com proatividade, buscando expandir negócios, produtos ou serviços;

2. Exigência de qualidade e eficiência: busca por realizar tarefas da melhor maneira, excedendo expectativas e atendendo a prazos e padrões de qualidade;

3. Persistência: capacidade de agir positivamente frente a obstáculos, mudando de estratégia, se necessário, realizando sacrifícios para completar uma tarefa;

4. Independência e autoconfiança: busca por autonomia em relação a normas e controles, capacidade para manter seu ponto de vista e confiança na própria capacidade para atingir os objetivos;

b) Categoria: Planejamento e resolução de problemas

5. Capacidade de correr riscos calculados: capacidade de avaliação de riscos, buscando reduzi-los para controlar resultados;

6. Busca de informações: dedicação para obter informações sobre clientes, fornecedores, concorrentes, produtos e serviços;

7. Estabelecimento de metas: estabelecimento de metas e objetivos claros e mensuráveis, além de desafiantes;

8. Planejamento e monitoramento sistemáticos: capacidade de planejamento de tarefas, com definição de prazos e avaliação de resultados, assim como definições de mudanças circunstanciais;

c) Categoria: Influência (relação com pessoas)



RELISE

126

9. Comprometimento: responsabilidade pessoal, colaboração com empregados e dedicação com relação à satisfação do cliente;

10. Persuasão e rede de contatos: utilização de estratégias para influenciar os outros, assim como uso de pessoas chave, agindo para desenvolver e manter relações comerciais e atingir seus objetivos.

Filardi, Barros e Fischmann (2014) analisaram a evolução das características empreendedoras de 1983 a 2014, partindo de um estudo anterior de Kuratko e Hodgetts que avaliaram características de 1848 a 1982. Em seu estudo, eles também citam McClelland (1972) e consideram que a pesquisa dele mostra que o empreendedor se diferencia pelo desejo de auto realização e que as dez características listadas acima são “fundamentais ao crescimento econômico dos indivíduos e capazes de explicar a aparente dificuldade de grande parte dos empreendedores em identificar oportunidades econômicas que se apresentam no ambiente” (FILARDI; BARROS; FISCHMANN, 2014, p. 127).

Adicionalmente, em sua pesquisa, Filardi, Barros e Fischmann (2014) compilam as características empreendedoras de diversos autores do período de 1983 a 2014, definindo as principais características do empreendedor contemporâneo como sendo: pró-ativo; inovador; tolerante ao risco; criativo; interpessoal; perseverante; ambicioso; visionário; líder.

Para Baggio e Baggio (2014), os empreendedores devem apresentar os seguintes aspectos: ter iniciativa e paixão pelo que faz; utilizar os recursos disponíveis de forma criativa; e aceitar assumir riscos e possíveis fracassos. Segundo Dornelas (2008), além de atributos de administrador, o empreendedor de sucesso deve ter características extras. Diante do exposto, são apresentadas as principais características comportamentais identificadas, por meio de um quadro resumo por autor pesquisado (QUADRO 1).



RELISE

127

Considerando os diversos autores estudados, características empreendedoras relacionadas à iniciativa, proatividade, tomada de decisão e aceitação de riscos se sobressaem às demais. Essas características foram bem descritas por Baggio e Baggio (2014), que consideram que o empreendedor tem além de iniciativa, paixão pelo que faz, e que faz uso criativo dos recursos para transformar o ambiente, assumindo riscos e possíveis fracassos.

Quadro 1 – Características empreendedoras por autor

AUTOR	CARACTERÍSTICAS
Pereira e Matias (2010)	Busca por oportunidades e iniciativa; exigência de qualidade e eficiência; persistência; independência e autoconfiança; capacidade de correr riscos calculados; busca de informações; estabelecimento de metas; planejamento e monitoramento sistemáticos; comprometimento; e persuasão e rede de contatos
Filardi, Barros e Fischmann (2014)	Desejo por autorrealização; pro-ativo; inovador; tolerante a risco; criativo; interpessoal; perseverante; ambicioso; visionário; e líder
Baggio e Baggio (2014)	Ter iniciativa e paixão pelo que faz; utiliza recursos disponíveis de forma criativa; e aceita assumir riscos e possíveis fracassos
Dornelas (2008)	Ser visionário; saber tomar decisões; fazer a diferença; explorar ao máximo oportunidades; ser determinado e dinâmico; ser dedicado; ser otimista e apaixonado pelo que faz; ser independente e construir o próprio destino; ficar rico; ser líder e formador de equipe; ser bem relacionado e organizado; planejar; possuir conhecimentos; assumir riscos calculados; criar valor para sociedade

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tipologias de empreendedorismo

Considerando as várias características de empreendedorismo listadas na seção anterior, diversos autores também abordam tipologias específicas para definição de um perfil empreendedor.

Dolabela (1999) classifica empreendedores como sendo voluntários ou involuntários. Os primeiros têm motivação para empreender, enquanto que os segundos são obrigados a empreender por motivos alheios a suas vontades.



RELISE

128

Semelhante a essa classificação estão os empreendedores por oportunidade e necessidade. O relatório GEM Brasil (*Global Entrepreneurship Monitor*) de 2016 aponta que os empreendedores por necessidade decidem empreender por não possuírem melhores condições de emprego, buscando assim melhores rendimentos para garantir a sobrevivência de suas famílias. Por outro lado, os empreendedores por oportunidade são indivíduos capazes de identificar uma chance de negócio ou um nicho de mercado e empreendem mesmo tendo alternativas de renda. Em 2016, o Brasil apresentou um valor de 57,4% de empreendedores por oportunidade.

Além de empreendedores por oportunidade e necessidade, Barbosa (2016) considera que existe ainda o empreendedor vocacional. Segundo ele, esse tipo é predominante nos Estados Unidos e se trata de indivíduos que não toleram serem empregados. Com isso, desde cedo buscam maneiras de iniciar seus próprios negócios e tendem a adquirir bastante conhecimento em vendas, marketing e gestão.

Pessoa (2005) divide o empreendedorismo em três categorias: empreendedorismo corporativo, empreendedorismo de negócio (*start-up*) e empreendedorismo social. A primeira refere-se ao processo pelo qual indivíduos, dentro de uma instituição existente, criam uma nova organização ou incentivam a renovação e inovação da organização existente, resultando em mudanças significativas no negócio ou na estrutura corporativa. Na segunda categoria, o objetivo principal é dar origem a um novo negócio, tendo como desafio a busca por diferenciais competitivos para obtenção de lucro. A última categoria visa à qualidade de vida social, cultural, econômica e ambiental, observando a sustentabilidade. No empreendedorismo social não há bens e serviços vendáveis e sim a busca para solucionar problemas sociais, sendo direcionado para segmentos populacionais em situação de risco.



RELISE

129

Adicionalmente às categorias citadas por Pessoa, Baggio e Baggio (2014) consideram o ecoempreendedor e o empreendedor tecnológico. O primeiro diz respeito a uma variedade de negócios, tais como: recolhimento de materiais recicláveis para transformação de novos produtos; venda de materiais recicláveis; transformação de óleo, que seria inutilizado, em lubrificantes de alta qualidade; transformação de resto de alimentos em fertilizantes e corretivos de solo; dentre outros (BENNETT, 1992 *apud* BAGGIO; BAGGIO, 2014). Já o segundo, refere-se ao empreendedor que busca oportunidades na economia digital, tendo familiaridade com o meio acadêmico, arrisca-se investindo em um mercado onde a porcentagem de sobrevivência é baixa em decorrência da falta de visão de negócios e de conhecimento das forças do mercado (INSTITUTO EUVALDO LODI, 2000 *apud* BAGGIO; BAGGIO, 2014).

Já Reis e Armond (2012) classificam empreendedorismo em apenas duas categorias: o empreendedorismo de *start-up* e o intraempreendedorismo (empreendedorismo corporativo). Semelhante ao conceito descrito por Pessoa (2015), eles consideram o empreendedorismo de *start-up* como aquele que “consiste na criação de empresas que viabilizarão o sucesso de um negócio” (REIS; ARMOND, 2012, p. 21). Por outro lado, o intraempreendedorismo considera a utilização de técnicas de empreendedorismo por funcionários de empresas estabelecidas. Nesse caso, “o ambiente é mais controlado e os riscos mitigados com maior precisão” (REIS; ARMOND, 2012, p. 21).

Para Dornelas (2013), qualquer pessoa pode empreender, não havendo um estereótipo único para o empreendedor. Ele divide os empreendedores em oito categorias. Por outro lado, Tranjan (2005) divide o empreendedor em sete perfis: guerreiro, jogador, curioso, perito, artista, solidário e cultivador. Ele considera que esses perfis “decifram a natureza



RELISE

130

básica de muitos negócios, bem como as possibilidades de sucesso e as probabilidades de fracasso”

Diante das diversas tipologias existentes sobre o empreendedorismo, pode-se resumir, conforme Quadro 2, tais tipologias e seus autores.

Quadro 2 – Tipologias de empreendedor por autor

AUTOR	TIPOLOGIA
Dolabela (1999)	· Empreendedor voluntário · Empreendedor involuntário
GEM (2016)	· Empreendedor por necessidade · Empreendedor por oportunidade
Barbosa (2016)	· Empreendedor por necessidade · Empreendedor por oportunidade · Empreendedor vocacional
Baggio e Baggio (2014)	· Empreendedor corporativo · Empreendedor de negócio (<i>start-up</i>) · Empreendedor social · Ecoempreendedor · Empreendedor tecnológico
Reis e Armond (2012)	· Empreendedorismo de <i>start-up</i> · Intraempreendedorismo
Dornelas (2013)	· Empreendedor nato (mitológico) · Empreendedor que aprende (inesperado) · Empreendedor serial (criar novos negócios) · Empreendedor corporativo · Empreendedor social · Empreendedor por necessidade · Empreendedor herdeiro (sucessão familiar) · Empreendedor normal (planejado)
Pessoa (2015)	· Empreendedor corporativo · Empreendedor de negócio (<i>start-up</i>) · Empreendedor social
Tranjan (2015)	· Guerreiro · Jogador · Curioso · Perito · Artista · Solidário · Cultivador

Fonte: Elaborado pelos autores.



RELISE

131

Pode-se observar que há nomenclaturas diferentes para tipologias semelhantes, tais como empreendedor corporativo e intraempreendedor, ambos relacionados a executivos que dentro de uma empresa existente utilizam ações empreendedoras para prosperidade dos negócios; e empreendedor por oportunidade e empreendedor que aprende, ambos decidem por abrir novos negócios mesmo com outras atividades remuneradas. Adicionalmente, observa-se que há autores mais sucintos, como Dolabela (1999), que classifica o empreendedor apenas com relação a sua motivação, sendo voluntário ou involuntário; e outros mais abrangentes, como Dornelas (2013) que classifica o empreendedor em oito categorias, já que para ele não existe um estereótipo único.

Após revisão teórica analisando conceitos de empreendedorismo, características e tipologias empreendedoras, será abordada na próxima seção a metodologia utilizada para alcançar o objetivo desse estudo, que é analisar as tipologias de empreendedorismo que caracterizam os personagens presentes no filme “Decisões Extremas”.

METODOLOGIA

De acordo com Zanella (2009, p. 62), o termo metodologia deve ser compreendido como sendo “o estudo dos caminhos a serem percorridos para se realizar uma pesquisa”. Nesse caso, o significado de pesquisa está relacionado com a produção de conhecimento, tendo como finalidade obter respostas a problemas e questionamentos teóricos e práticos. Considerando o lado da ciência, metodologia é o percurso que o pesquisador segue objetivando compreender a realidade, os fatos, o fenômeno.

Para atingir essa compreensão da realidade, é necessário definir qual tipo de abordagem seguir, qualitativa ou quantitativa. A primeira refere-se a



RELISE

132

“aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32). A segunda pode ser quantificada e se centra na objetividade, baseando-se em dados brutos e recorrendo à matemática para análise.

Para Godoy (1995), há alguns elementos essenciais que identificam uma pesquisa qualitativa, tais como: a) O ambiente natural e situação que está sendo estudada são os focos principais do pesquisador, que se utiliza de sua própria observação, seleção, análise e interpretação de dados como instrumento confiável; b) A pesquisa é descritiva, tanto na obtenção dos dados como na disseminação dos resultados; c) A perspectiva (ponto de vista) dos participantes é levada em consideração pelo pesquisador; e d) Há um enfoque indutivo por parte do pesquisador na análise dos dados.

Considerando o exposto, o presente estudo utiliza a abordagem qualitativa como método de pesquisa. A coleta de dados foi realizada por meio de observação indireta e não participante, onde o pesquisador atua como espectador, podendo fazer uso de fotografias, vídeos e filmes.

Nesse estudo, a estratégia de pesquisa utilizada foi a de análise fílmica. Essa estratégia vem sendo cada vez mais utilizada como instrumento de pesquisa, já que os filmes podem retratar e influenciar a realidade cotidiana: “Um filme comercial pode transformar-se em instrumento de uma série infindável de pesquisas, a depender da teoria que o pesquisador esteja estudando, até porque, em geral, é fruto da experiência de observação da vida cotidiana, onde quer que vivam os seus idealizadores”. (LEITE; LEITE, 2007, p. 79). Salgueiro *et al.* (2014) afirmam que “recentes pesquisas no Brasil reforçam a utilização da análise fílmica como estratégia relevante e mediadora de reflexões, a partir de filmes comerciais/artísticos, tomados como unidade de análise”



RELISE

133

Há diversas narrativas fílmicas em que se podem identificar personagens com perfis e características empreendedoras. O filme escolhido para esse estudo é o drama “Decisões Extremas” – *Extraordinary Measures*, no título original – lançado em 2010 nos Estados Unidos. Os personagens a serem observados para análise são John Crowley, executivo e pai de duas crianças com a doença de Pompe, que decide sair de seu emprego objetivando investir em um novo negócio para a busca da cura da doença; e o pesquisador e médico Dr. Stonehill, que compartilha sua experiência e decide embarcar no novo negócio proposto por John.

Leite e Leite (2007) observam ainda que uso de filmes pode ser válido e útil ao pesquisador também pelo fato dele poder rever cenas repetidamente, o que, conseqüentemente, minimiza interferências e maximiza o trato dos dados observados. Corroborando com essa informação, Leite *et al.* (2012) consideram que ao poderem ser revistos e rediscutidos, os filmes propiciam uma reavaliação cuidadosa das cenas que podem ser segregadas em microanálises, representando uma vantagem desse tipo de estratégia de coleta de dados.

De acordo com Penafria (2009), há duas etapas principais na análise fílmica, a decomposição e a interpretação. Na primeira, é realizada uma segregação do filme, havendo um descritivo das cenas. Na segunda, deve acontecer a interpretação dos itens decompostos. Leite *et al.* (2012) afirmam que “o filme deve ser exibido o número de vezes necessário e suficiente para se proceder à análise” (LEITE *et al.*, 2012, p. 222).

Nesse estudo, o filme foi exibido cinco vezes. A primeira exibição foi apenas com a finalidade de conhecer a trama. Já a partir da segunda, foram anotados os momentos do filme em que se apresentaram características e tipologias empreendedoras nos personagens, de acordo com o referencial teórico. As demais exibições foram para aprofundamento da análise.



RELISE

134

O processo de análise e interpretação dos itens decompostos foi realizado no momento da descrição da narrativa. As cenas em que os personagens apresentaram características e tipologias empreendedoras foram referenciadas com os autores do referencial teórico. Ao final, foi feito um quadro resumo com todas as características e tipologias empreendedoras por personagem, sendo identificado o exato momento em que a cena pode ser visualizada na narrativa.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Conforme estabelecido na introdução desse estudo, o objetivo geral consiste em analisar as tipologias de empreendedorismo que caracterizam os personagens presentes no filme “Decisões Extremas”. Com isso, nessa seção, ao longo da descrição da narrativa, são apontadas as cenas do filme que apresentam tipologias de empreendedorismo e características empreendedoras presentes nos personagens, fazendo-se um comparativo com o referencial teórico.

Análise da narrativa

O filme se inicia com os preparativos para o aniversário de 8 anos de Megan, filha do casal John e Aileen Crowley. John chega atrasado à festa, após seu dia de trabalho, quase decepcionando a filha. Quando volta para casa, John observa suas pesquisas sobre a doença de Pompe, que acomete dois dos filhos dele, Megan e Patrick, onde a expectativa de vida para portadores da doença é estimada até os 9 anos. Então, ele resolve entrar em contato mais uma vez com Dr. Stonehill, pioneiro com pesquisas de enzimas que estuda a cura da doença há 10 anos, entretanto não obtém sucesso. Nessa passagem observa-se a primeira característica empreendedora de John, que é a busca por informações (PEREIRA; MATIAS, 2010), já que ele se



RELISE

135

mostra dedicado a obter informações sobre a doença e possíveis responsáveis pela cura.

No dia seguinte ao aniversário, Megan é internada com complicações em decorrência da doença e o médico responsável, ao conversar com os pais, informa que não há esperanças nem medicamentos que façam com que Megan melhore, entretanto ela consegue se recuperar. Diante do susto, John se vê disperso no trabalho e decide viajar até Nebraska, cidade onde se encontra Dr. Stonehill. John espera o dia inteiro para conversar com Dr. Stonehill, demonstrando características empreendedoras de determinação e persistência (DORNELAS, 2008).

Durante a conversa, Dr. Stonehill diz que não consegue concluir seus estudos e transformar a teoria em um medicamento para doença por falta de recurso. Com isso, John mente dizendo que é fundador da “Fundação Pompe para Crianças” e afirma que arrecadará 500 mil dólares para financiar o trabalho de laboratório. Ao voltar para casa, John e sua esposa, Aileen iniciam os preparativos para o primeiro evento beneficente da nova instituição, buscando conseguir o valor necessário. Aqui, observam-se diversas características empreendedoras no pai, tais como criatividade, iniciativa, persuasão e rede de contatos/interpessoal (PEREIRA; MARTIAS, 2010; BAGGIO; BAGGIO, 2014; FILARDI; BARROS; FISCHMANN, 2014; DORNELAS, 2008).

No momento da entrega do valor arrecadado ao Dr. Stonehill, o médico faz uma proposta de emprego a John, para que iniciem um novo negócio. A motivação do médico é baseada na autorrealização, mais uma característica empreendedora (FILARDI; BARROS; FISCHMANN, 2014), e evidenciada pela narrativa onde ele afirma: “Estou cansado de mendigar migalhas da universidade e lhes dar as patentes das minhas ideias. Eles não valorizam meu



RELISE

136

trabalho. Você sim, e é por isso que vou montar minha própria empresa” (32min20s).

Outras características empreendedoras observadas nessa passagem são ambição (FILARDI; BARROS; FISCHMANN, 2014), independência e construção do próprio destino (DORNELAS, 2008), assim como ser visionário, já que o médico promete uma enzima que funcione para doença de Pompe, demonstrando visão de futuro e habilidade para implementar sonhos (FILARDI; BARROS; FISCHMANN, 2014; DORNELAS, 2008). Dr. Stonehill pode ainda ser classificado, baseado nessa passagem, como empreendedor voluntário (DOLABELA, 1999), pela motivação de autorrealização; vocacional, por não tolerar ser empregado (BARBOSA, 2016); de *start-up*, por criar uma nova empresa tendo como diferencial competitivo estar à frente das pesquisas (PESSOA, 2005), por oportunidade (GEM, 2016) e que aprende, por enxergar uma oportunidade de negócio (DORNELAS, 2013).

Após conversar com a esposa, John decide pedir demissão do emprego e se mudar para Nebraska. Nessa situação, John pode ser visto como um empreendedor voluntário (DOLABELA, 1999), por ter a motivação da cura da doença, por oportunidade e que aprende, já que mesmo exercendo uma atividade remunerada, decide se arriscar frente a uma boa oportunidade (GEM, 2016; DORNELAS, 2013); e apresenta as características empreendedoras de saber tomar decisões (DORNELAS, 2008) e ser tolerante a riscos (FILARDI; BARROS; FISCHMANN, 2014).

Inicia-se a fase de arrecadar recursos para montar a nova empresa. A primeira reunião é com cientistas da empresa do Dr. Renzler, e Dr. Stonehill entende que não é necessário um *business plan*, apesar da insistência de John, que recebe o material do médico e prepara uma apresentação para reunião assim mesmo. A parte técnica é explicada pelo médico, que se exalta com os questionamentos dos investidores e abandona a reunião. Nessa



RELISE

137

passagem observa-se a falta de organização e de preparo comercial de Dr. Stonehill, além de deficiências de relacionamento interpessoal, o que vai de encontro às características empreendedoras identificadas por Dornelas (2008), tais como: ser bem relacionado e organizado e planejar etapas do negócio.

John percebe que não tem tempo a perder, já que há uma piora no filho Patrick, e decide preparar uma proposta irrecusável a Dr. Renzler, oferecendo parte da sociedade na empresa em troca do investimento necessário, além de testes clínicos em um período de um ano. Dr. Stonehill não concorda com os termos, mas acaba aceitando, após John convencê-lo. Nessa passagem, John demonstra comportamento empreendedor ao ser persistente e auto-confiante, ao estabelecer uma meta mensurável e desafiadora e ao utilizar seu poder de persuasão (PEREIRA; MATIAS, 2010), além de assumir riscos calculados (PEREIRA; MATIAS, 2010; DORNELAS, 2008).

Após receber o investimento, a empresa “Priozyne” é montada e jovens funcionários são contratados. Dr. Stonehill afirma que esse tipo de cientista gosta de risco, não tem medo de novas ideias e recebem menos. Observa-se aqui a visão do médico em viabilizar o sucesso do negócio, classificando-se no empreendedorismo por *start-up* definido por Reis e Armond (2012). John realiza reunião com a equipe, apresentando um cronograma de atividades, e pede comprometimento de todos para conseguir realizar testes clínicos no período de um ano, ressaltando as características empreendedoras defendidas por Pereira e Matias (2010) de estabelecimento de metas, planejamento e monitoramento, corroborado por Dornelas (2008) com relação ao planejamento das etapas do negócio.

John se dedica bastante ao projeto, sacrificando as relações familiares (DORNELAS, 2008), como quando abordado pela filha na passagem: “Quando vem passar o fim de semana em casa, você nem me ouve” (52min39s).



RELISE

138

Após seis meses de abertura da empresa, Dr. Renzler pressiona John, devido aos gastos excessivos e prejuízos causados aos investidores, e ameaça a suspensão do negócio caso ele não venda a empresa Priozyne para a concorrente, Zymagen, e comece os testes clínicos até o fim do ano fiscal. John então marca uma reunião com a empresa concorrente, explica o quão lucrativo o medicamento pode ser e juntamente com as explicações técnicas de Dr. Stonehill conseguem a venda da Priozyne para Zymagen. Nessa passagem, John pode ser enquadrado como empreendedor corporativo, já que incentivou a renovação da empresa, ocasionando mudança significativa na estrutura corporativa (PESSOA, 2015); e caracterizado por buscar oportunidades e ter iniciativa de expandir negócios (PEREIRA; MATIAS, 2010).

John e a família se mudam para uma casa grande e confortável em Seattle, cidade da empresa Zymagen, demonstrando o aumento de renda do executivo, o que pode ser identificado em um empreendedor, onde o dinheiro é consequência do sucesso (DORNELAS, 2008).

Ao iniciar na nova empresa, John tem o desejo que as 4 equipes que trabalham pesquisando sobre as enzimas compartilhem informações, de forma a agregar valor para todos, mas é informado por Dr. Kent que as equipes competem entre si e ele desencoraja John a mudar esse processo, deixando claro que ele não deve envolver os interesses pessoais na empresa. John não se intimida e resolve marcar uma reunião com todos os envolvidos nas pesquisas e convida amigos com filhos portadores da doença de Pompe, objetivando deixar as equipes motivadas a descobrir a cura. Nesse ponto, John apresenta características de independência e autoconfiança, já que busca autonomia em relação a normas e controles (PEREIRA; MATIAS, 2010) e inovação (FILARDI; BARROS; FISCHMANN, 2014), sabendo explorar ao máximo as oportunidades (DORNELAS, 2008). John pode ainda ser enquadrado na tipologia de empreendedor corporativo defendido por Dornelas



RELISE

139

(2013), que considera que o empreendedor trabalha com foco no resultado, tendo capacidade gerencial e de autopromoção.

A intenção do executivo é criar uma equipe global para pesquisas e testes das enzimas, em substituição das quatro concorrentes existentes, mas para isso, é necessário excluir Dr. Stonehill da equipe. John toma a difícil decisão e comunica ao médico, justificando que tomou essa atitude devido a problemas de relacionamento do médico com os demais pesquisadores, o que ocasiona total desconforto na relação dos dois. Nesse cenário, John pode ser visto como empreendedor guerreiro (TRANJAN, 2005), já que não mede esforços para atingir seus objetivos, e ele demonstra características empreendedoras de comprometimento, exigência de qualidade e eficiência (PEREIRA; MATIAS, 2010), liderança e formação de equipe (FILARDI; BARROS; FISCHMANN, 2014; DORNELAS, 2008).

O chefe executivo da Zymagen, Erich, decide desenvolver apenas a enzima com mais chance de promover a cura, ao invés de desenvolver as quatro enzimas pesquisadas. Após exaustivos testes, os resultados são apresentados a Dr. Stonehill que conclui que sua enzima, apesar de ter a teoria mais elaborada, não está pronta para ser produzida, e apoia o desenvolvimento de outra enzima que não foi pesquisada por ele. Nessa passagem, pode-se observar que o médico aceita possíveis fracassos (BAGGIO; BAGGIO, 2014) e possui conhecimentos que fazem a diferença, agregando valor à conclusão da pesquisa (DORNELAS, 2008).

John é informado que os testes clínicos serão efetuados apenas em bebês, pois precisam de menos enzimas que crianças maiores e o estoque de enzimas é limitado. Em atitude desesperada para salvar os filhos, John tenta roubar as enzimas já desenvolvidas e Dr. Stonehill o defende. Após fazerem as pazes, Dr. Stonehill vê a possibilidade de a empresa Zymagen aceitar testar as enzimas nos filhos de John baseando-se em um “estudo de irmãos”, que é um



RELISE

140

“teste clínico entre dois pacientes com a mesma herança genética, irmãos com a mesma doença” (1h27min10s), já que tal feito teria um grande valor de pesquisa e não seriam usados grandes estoques de enzimas. Para atingir esse novo objetivo, Dr. Stonehill sugere que, antes de solicitar a Zymagen, eles deveriam adiantar o processo direto com algum hospital, e assim feito eles conseguem a autorização para os testes. Nessa passagem, Dr. Stonehill se mostra persistente, agindo positivamente frente a obstáculos e utilizando novas estratégias para atingir seu objetivo (PEREIRA; MATIAS, 2010); proativo, considerando que se oferece para preparar um protocolo para solicitação do procedimento no hospital (FILARDI; BARROS; FISCHMANN, 2014); capaz de tomar decisões em situações adversas e assumir riscos calculados (DORNELAS, 2008).

Entretanto, para conseguir o tratamento dos filhos, o processo deve ser autorizado por Dr. Kent, que fica furioso por conta de John e Dr. Stonehill terem tomado a iniciativa de contato com o hospital sem o seu conhecimento. Durante a discussão, Dr. Kent acusa John de ter comprometido as pesquisas já que há conflitos de interesse, e ele rebate: “Isto não tem a ver com retorno do investimento! Tem a ver com crianças, crianças com nomes, sonhos, famílias que as amam.” (1h30min34s). John pode ser classificado nessa passagem como empreendedor cultivador (TRANJAN, 2005), já que questões humanitárias se sobressaem ao lucro.

Dr. Stonehill invade a sala de Dr. Kent e sugere que John seja demitido, eliminando o conflito de interesses e permitindo que os filhos dele recebam o tratamento. Analisando essa passagem da narrativa, quando Dr. Kent explica a John que a estratégia foi mencionada por Dr. Stonehill, fica claro mais uma vez a capacidade do Dr. Stonehill em tomar decisões em situações adversas e ser visionário, tendo habilidades para implementar sonhos



RELISE

141

(DORNELAS, 2008), além de utilizar seu poder de persuasão (PEREIRA; MATIAS, 2010).

As crianças iniciam o tratamento e Dr. Stonehill comprova que a enzima escolhida está funcionando quando as crianças gargalham na cama do hospital e ele identifica que a enzima está decompondo o açúcar nos músculos deles. Ele continua com suas pesquisas e prova que sua teoria científica visionária estava correta. A narrativa termina com uma nova empresa criada por ele, a “Stonehill Biotecnologia”, gerando crescimento econômico para a região. O crescimento econômico e prosperidade de regiões foram abordados por Hisrich, Peters e Shepherd (2014) como função do empreendedorismo, e tanto John como Dr. Stonehill se destacam na trama por criar valor para sociedade (DORNELAS, 2008).

Discussão dos resultados

Tomando como base o Quadro 1, apresentado em seção anterior, são referenciados os momentos encontrados na narrativa que apresentam características empreendedoras, conforme Quadro 3.

Diante do exposto, pode-se observar que John é o personagem com mais características empreendedoras. A característica identificada por Baggio e Baggio (2014) de utilizar recursos disponíveis de forma criativa não foi identificada na narrativa. Dr. Stonehill apresentou ainda características que vão de encontro à teoria, tais como ser bem relacionado e organizado e planejar etapas do negócio (DORNELAS, 2008), pois ele possui deficiências de relacionamento interpessoal e despreparo comercial.



RELISE

142

Quadro 3 – Características empreendedoras por personagem

AUTOR	CARACTERÍSTICAS	JOHN	STONEHILL
Pereira e Matias (2010)	(1) Busca por oportunidades e iniciativa (2) Exigência de qualidade e eficiência (3) Persistência (4) Independência e autoconfiança (5) Capacidade de assumir riscos calculados (6) Busca de informações (7) Estabelecimento de metas (8) Planejamento e monitoramento sistemáticos (9) Comprometimento (10) Persuasão e rede de contatos	(1) 26min04s e 57min06s (2) 1h12min00s (3) 44min10s (4) 44min10s e 1h06min50s (5) 44min10s (6) 6min42s (7) 50min20s (8) 50min20s (9) 1h12min00s (10) 26min04s	(1) 1h27min41s (3) 1h27min41s (10) 1h32min17s
Baggio e Baggio (2014)	(1) Iniciativa (2) Aceita assumir riscos e possíveis fracassos	(1) 26min04s	(2) 1h19min00s
Dornelas (2008)	(1) Ser visionário (2) Saber tomar decisões (3) Fazer a diferença (4) Explorar ao máximo as oportunidades (5) Ser determinado e dinâmico (6) Ser dedicado (7) Ser independente e construir o próprio destino (8) Ficar rico (9) Ser líder e formador de equipe (10) Ser bem relacionado e organizado (11) Planejar (12) Possuir conhecimentos (13) Assumir riscos calculados (14) Criar valor para sociedade	(2) 35min11s (4) 1h06min50s (5) 15min50s (6) 52min39s (8) 1h01min50s (9) 1h12min00s (10) 26min04s (11) 50min20s (13) 44min10s (14) 1h39min40s	(1) 32min20s e 1h32min17s (2) 1h27min41s e 1h32min17s (3) 1h19min00s (7) 32min20s (8) 1h40min32s (12) 1h19min00s (13) 1h27min41s (14) 1h40min24s
Filardi, Barros e Fischmann (2014)	(1) Desejo por autorrealização (2) Pro-ativo (3) Inovador (4) Tolerante a risco (5) Criativo (6) Interpessoal (7) Perseverante (8) Ambicioso (9) Visionário (10) Líder	(2) 26min04s (3) 1h06min50s (4) 35min11s (5) 26min04s (6) 26min04s (7) 15min50s e 25min49s (10) 1h12min00s	(1) 32min20s (2) 1h27min41s (8) 32min20s (9) 32min20s e 1h32min17s

Fonte: Elaborado pelos autores.



RELISE

143

Assim como feito para as características e para facilitar o entendimento dos resultados, a seguir é apresentado o quadro 4 contendo as tipologias de empreendedorismo identificadas na narrativa para os personagens John e Dr. Stonehill, fazendo-se referência ao momento de ocorrência no filme.

Quadro 4 – Tipologias de empreendedor por personagem

AUTORES	TIPOLOGIA	JOHN	STONEHILL
Dolabela (1999)	Empreendedor voluntário	35min11s	32min20s
GEM (2016)	Empreendedor por oportunidade	35min11s	32min20s
Barbosa (2016)	Empreendedor vocacional		32min20s
Pessoa (2015)	Empreendedor corporativo Empreendedor de negócio <i>start-up</i>	57min06s	32min20s
Reis e Armond (2012)	Empreendedorismo de <i>start-up</i>		50min20s
Dornelas (2013)	Empreendedor que aprende Empreendedor corporativo	35min11s 1h02min52s	32min20s
Tranjan (2015)	Guerreiro Cultivador	1h12min00s 1h30min34s	

Fonte: Elaborado pelos autores.

O personagem John, além de apresentar mais características empreendedoras, também se enquadra em mais tipologias empreendedoras que Dr. Stonehill. Tendo a cura dos filhos como motivação, John se torna um empreendedor voluntário (DOLABELA, 1999), que mesmo estando empregado, decide por se arriscar frente à oportunidade de criar um novo negócio, tornando-se também um empreendedor por oportunidade (GEM, 2016) e um empreendedor que aprende (DORNELAS, 2013). Ao longo da narrativa, ele demonstra foco no resultado, que é a produção do medicamento, e incentiva mudanças significativas na empresa, caracterizando-se como um empreendedor corporativo (PESSOA, 2015; DORNELAS, 2013). Como ele não mede esforços para atingir seu objetivo, mesmo afetando relações pessoais, John passa a ser visto como um empreendedor guerreiro (TRANJAN, 2015).



RELISE

144

Entretanto, ele também apresenta um caráter humanitário, não visando lucro e procurando o benefício social de crianças com a doença, passando a ser visto como um empreendedor cultivador (TRANJAN, 2015).

Por outro lado, Dr. Stonehill, mesmo apresentando algumas características divergentes de empreendedores, pode ser enquadrado em três tipologias semelhantes às de John, que são empreendedor voluntário (DOLABELA, 1999), já que a motivação do médico é a autorrealização; empreendedor por oportunidade (GEM, 2016) e empreendedor que aprende (DORNELAS, 2013), considerando que ele possui alternativas de renda na faculdade em que realiza as pesquisas, mas mesmo assim decide abrir um novo negócio. Além dessas tipologias, e diferentemente das identificadas para John, Dr. Stonehill pode ainda ser classificado como empreendedor de *start-up*, já que ele cria uma nova empresa tendo como diferencial competitivo estar à frente das pesquisas.

As tipologias de ecoempreendedor e empreendedor tecnológico, definidos por Baggio e Baggio (2014), não foram identificados na narrativa, por se tratarem de tipos mais específicos de empreendedorismo.

CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo geral analisar as tipologias de empreendedorismo que caracterizam os personagens presentes no filme “Decisões Extremas”, por meio de um estudo observacional, com abordagem qualitativa. Foi realizada uma descrição detalhada da narrativa, elencando ao longo do texto as características empreendedoras e tipologias de empreendedorismo identificadas nas cenas.

Com relação às características empreendedoras, foram identificadas características empreendedoras nos personagens John e Dr. Stonehill. John foi o personagem com mais características identificadas, inclusive ele apresentou



RELISE

145

as dez características defendidas por Pereira e Matias (2010), que são elas: busca por oportunidades e iniciativa; exigência de qualidade e eficiência; persistência; independência e autoconfiança; capacidade de correr riscos calculados; busca de informações; estabelecimento de metas; planejamento e monitoramento sistemáticos; comprometimento; e persuasão e rede de contatos. Além dessas, John ainda pode ser caracterizado por ser tolerante a risco e criativo (FILARDI; BARROS; FISCHMANN, 2014); e ainda pela capacidade de liderança (FILARDI; BARROS; FISCHMANN, 2014; DORNELAS, 2008), por saber tomar decisões, por ser determinado, dinâmico, dedicado, bem relacionado e organizado, e por criar valor para sociedade (DORNELAS, 2008).

Já Dr. Stonehill apresentou algumas características empreendedoras semelhantes às identificadas em John, tais como: persistência, persuasão e rede de contatos (PEREIRA; MATIAS, 2010), proatividade e iniciativa (FILARDI; BARROS; FISCHMANN, 2014; DORNELAS, 2008), saber tomar decisões, fazer a diferença, assumir riscos calculados e criar valor para sociedade (DORNELAS, 2008); e outras características específicas de Dr. Stonehill, tais como: desejo por autorrealização, ambicioso, (FILARDI; BARROS; FISCHMANN, 2014), visionário, (FILARDI; BARROS; FISCHMANN, 2014; DORNELAS, 2008), aceita assumir riscos e possíveis fracassos (BAGGIO; BAGGIO, 2014); faz a diferença, independente, constrói o próprio destino e possui conhecimentos (DORNELAS, 2008).

Em contrapartida, Dr. Stonehill também apresenta características que vão de encontro às identificadas por Dornelas (2008), de ser bem relacionado e planejar etapas do negócio, pois ele se mostra, em determinado momento do filme, desorganizado e com deficiências de relacionamento interpessoal. Com isso, considera-se que o objetivo específico de “identificar as principais



RELISE

146

características empreendedoras dos personagens presentes no filme analisado” foi atingido.

Adicionalmente, puderam-se observar as tipologias de empreendedorismo nos personagens John e Dr. Stonehill. O primeiro pode ser considerado como empreendedor voluntário (DOLABELLA, 1999), por oportunidade (GEM, 2016), corporativo (PESSOA, 2015; DORNELAS, 2013), que aprende (DORNELAS, 2013), guerreiro e cultivador (TRANJAN, 2015). Já o segundo enquadra-se como empreendedor voluntário (DOLABELLA, 1999), por oportunidade (GEM, 2016), vocacional (BARBOSA, 2016), de *start-up* (PESSOA, 2015/REIS; ARMOND, 2012) e que aprende (DORNELAS, 2013). Aqui, entende-se que o objetivo específico de “classificar os personagens dentro das tipologias de empreendedorismo apresentadas na literatura da área” também foi atingido.

O último objetivo específico sugerido nesse estudo foi o de “comparar os perfis de empreendedorismo de cada personagem”, o que foi realizado por meio de apresentação de quadro resumo na seção anterior. Observou-se que os personagens principais, John e Dr. Stonehill, podem ser classificados em três tipologias semelhantes, que são: empreendedor voluntário (DOLABELLA, 1999), empreendedor por oportunidade (GEM, 2016) e empreendedor que aprende (DORNELAS, 2013). Por outro lado, há tipologias específicas para cada um, demonstrando um lado mais técnico de Dr. Stonehill e mais corporativo de John.

Entende-se que este estudo contribuiu para enriquecimento da área de empreendedorismo ao analisar de forma qualitativa, por meio de narrativa fílmica, as características e tipologias empreendedoras. O estudo observacional de narrativa fílmica facilita o entendimento dos conceitos detalhados no referencial teórico, tornando o aprendizado mais visual e dinâmico.



RELISE

147

Pode-se citar como limitação deste estudo a dificuldade em identificar todas as tipologias citadas no referencial teórico com as cenas da narrativa. Para estudos futuros, recomenda-se a análise de narrativas nacionais, preferencialmente biografias, com a finalidade de identificar características e perfis de empreendedores brasileiros.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, A. F; BAGGIO, D. K. **Empreendedorismo: Conceitos e Definições**. Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia.1(1),p. 25-38, 2014. Disponível em: <<https://seer.imes.edu.br/index.php/revistas/article/view/612/522>> Acesso em: 30 de out. 2017.

BARBOSA, R. **Que tipo de empreendedor é você?** Portal Administradores. 2016. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/empreendedorismo/que-tipo-de-empreendedor-e-voce/93898/>> Acesso em: 10 de nov. 2017.

CHING, H. Y.; KITARA, J. R.; **Propensão a Empreender: uma investigação quantitativa baseada nas características empreendedoras de alunos do curso de Administração**. Revista de Ciência da Administração, v 17, n. 43, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/37235>>. Acesso em: 31 de jan. 2018.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. 14. ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

FILARDI, F.; BARROS, F. D.; FISCHMANN, A. A. **Do homo empreendedor ao empreendedor contemporâneo: evolução das características empreendedoras de 1848 a 2014**. Revista Ibero-Americana de Estratégia, v.13, n. 3, p.123-140, 2014. Disponível em: <



RELISE

148

<http://www.spell.org.br/documentos/ver/33287/do-homo-empendedoror-ao-empendedoror-contemporaneo--evolucao-das-caracteristicas-empendedoras-de-1848-a-2014>>. Acesso em 01 de fev. 2018.

FILION, L. J. **Empendedorismo: empendedorores e proprietários-gerentes de pequenos negócios**. Revista de Administração, v. 34, n.2, p. 05-28, 1999. Disponível em: <http://www.dge.ubi.pt/msilva/oe_oge/empendedororimo.pdf>. Acesso em: 07 de nov. 2017.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empendedorismo no Brasil – 2016**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/GEM%20Nacional%20-%20web.pdf>>. Acesso em: 09 de nov. 2017

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de empresas, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. São Paulo. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>> Acesso em: 02 de fev. 2018.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empendedorismo**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

ISLAM, M. A.; KHAN, M. A.; OBAIDULLAH, A. Z. M.; ALAM, M. S. **Effect of Entrepreneur and Firm Characteristics on the Business Success of Small and Medium Enterprises (SMEs) in Bangladesh**. International Journal of Business Management, v. 6, n. 3, 2011. Disponível em: <www.ccsenet.org/ijbm> Acesso em: 31 de jan. 2018.

LEITE, E. **O fenômeno do empendedorismo**. 3. ed. Recife: Bargaço, 2002. p.15.

LEITE, N. P.; AMARAL, I. G.; FREITAS, A. D. G.; ALVARENGA, M. A.; **Projetos educacionais e estudos observacionais em análise fílmica: Qual o atual status de produção no Brasil?** Revista de Gestão de Projetos – GeP, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 215-250, 2012. Disponível em: <<http://www.revistagep.org/ojs/index.php/gep/article/view/114/317>>. Acesso em: 06 de mar. 2018.



RELISE

149

LEITE, N. R. P.; LEITE, F. P. **Um estudo observacional do filme Denise está chamando à luz da teoria de ação de Chris Argyris e Donald Schön.** Revista Gestão USP, São Paulo, v. 14, n. especial, p. 77-91, 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/rege/article/view/36583>>. Acesso em: 03 de fev. 2018.

MACHADO, D. Q.; MATOS, F. R. N. **A invenção da mentira: uma análise da ação do empreendedor inovador.** Revista UNIABEU, Belford Roxo, v.5, n. 10, p. 231-247, 2012. Disponível em: <http://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/view/462/pdf_210>. Acesso em: 28 de ago. 2017.

MATOS, F. R. N.; QUEIROZ, W. V.; LOPES, K. L. A.; FROTA, G. S. L. F.; SARAIVA, V. M. L. L. **Estudo observacional do comportamento empreendedor de Irineu Evangelista de Sousa da ótica de Filion no filme “Mauá - o Imperador e o Rei”.** Cadernos EBAPE.BR, v. 10, n. 1, Março, p. 202-220, 2012. Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/3232/323227833012.pdf>>. Acesso em: 28 de ago. 2017.

PENAFRIA, M. **Análise de filmes – conceitos e metodologia(s).** VI Congresso SOPCOM, 2009. Disponível em <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/31545895/Analise_de_filmes_-_conceitos_e_metodologias.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1517622567&Signature=gz2xVHTLbpZyc%2Ba7voWXMs0%2BabQ%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DAnalise_de_filmes_conceitos_e_metodologi.pdf> Acesso em: 03 de fev. 2018.

PEREIRA, K. R.; MATIAS, M. A. **Características empreendedoras em contadores empresários.** Revista Mineira de Contabilidade, v. 1, n. 37, 2010. Disponível em <<http://revista.crcmg.org.br/index.php?journal=rmc&page=article&op=view&path%5B%5D=358>>. Acesso em: 31 de jan. 2018.

PESSOA, E. **Tipos de Empreendedorismo: semelhanças e diferenças.** Portal Administradores. 2005. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/tipos-de-empreendedorismo-semelhanças-e-diferenças/10993/>> Acesso em: 10 de nov. 2017.



RELISE

150

REIS, E. P.; ARMOND, A. C. **Empreendedorismo**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012. Disponível em: <https://pdfdocumento.com/empreendedorismo_59ce80eb1723dd8f7677a34e.html>. Acesso em: 10 de nov. 2017.

SALGUEIRO, M. A. T.; LEITE, N. R. P.; PEREIRA, R. L.; VIEGAZ, O. E.; SANTANA, K.; **O papel da gestão de pessoas na inserção e na manutenção de pessoas com deficiência nas organizações, à luz da análise fílmica**. Revista de Administração da UFSM, Santa Maria, v. 7, n.4, p. 549-569, 2014. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/7488/pdf>>. Acesso em: 06 de mar. 2018.

TRANJAN, R. A. **Sete perfis, uma questão de escolha**. Revista Empreendedor, 2005. Disponível em: <<http://www.sebrae-sc.com.br/newart/default.asp?materia=10000>>. Acesso em: 14 de nov. 2017.

ZANELLA, L. C. H., **Metodologia de estudo e pesquisa em administração**. Capes, 2009. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/32997779/Metodologia_GPM_Miolo_Online.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1517581106&Signature=7k1UWVecrAHYZrTOIUjvXCPxsU%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DMETODOLOGIA_DE_ESTUDO_E.pdf> Acesso em: 02 de fev. 2018.